



CONTRIBUIÇÕES DA FARMÁCIA SOLIDÁRIA COM VISTAS AO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

*Flavia Cristina Ferreira**
Ana Carolina Martins Behenck
Danielle Alexandre Costa
Zoe Paulina Feuser
Marília Schutz Borges

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p59-66>

RESUMO

As sobras de medicamentos domiciliares geram acúmulo de resíduos que permanecem estocados por um longo período, e quando ultrapassam sua validade, são descartados na maioria das vezes no próprio lixo doméstico. A prática incorreta de descarte de resíduos de saúde coloca em risco todo o meio ambiente, contaminando o solo, a água, os animais, alimentos, e, por consequência, a saúde humana. A Farmácia solidária surgiu em agosto de 2006, com o intuito de promover o descarte correto de medicamentos e promover o uso racional deles. A mesma é um projeto de extensão que promove o acesso gratuito aos insumos, o descarte correto dos insumos da comunidade e orientação sobre o uso racional dos medicamentos. No período de 2009- 2019, o projeto segregou 11.542,18 kg de medicamentos, dando o destino correto para os resíduos, podendo perceber que a Farmácia Solidária atinge positivamente a população e obtém números expressivos na conscientização e realização da prática do descarte correto.

Palavras-chave: Farmácia Solidária. Descarte de medicamentos. Saúde coletiva.

CONTRIBUTIONS OF THE SOLIDARITY PHARMACY WITH A VIEW TO THE CORRECT DISPOSAL OF MEDICINES

ABSTRACT

Residual household medicines often accumulate and remain stored for long periods, and when they exceed their validity, they are usually discarded in the household waste. The incorrect disposal of health waste puts the entire environment at risk, contaminating the soil, water, animals, food, and, consequently, human health. Solidarity Pharmacy emerged in August 2006, to educate about the correct disposal of medicines and encourage their rational use. This extension project promotes free access to medicines and the correct disposal of community wastes, and provides guidance on the rational use of medicines. In the period 2009-2019, the project segregated 11,542.18 kg of waste medicines, which were disposed of correctly. It was evident that Solidarity Pharmacy has positive impacts in the population, obtaining significant results in terms of awareness of correct disposal practices.

* Farmacêutica da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma/SC. E-mail: flaviaacristina@unesc.net

Keywords: Solidarity Pharmacy. Drug disposal. Collective health.

CONTRIBUCIONES DE LA FARMACIA SOLIDARIA CON EL FIN DE LA ELIMINACIÓN CORRECTA DE MEDICAMENTOS

RESUMEN

Los restos de medicamentos en el hogar generan una acumulación de residuos que permanecen almacenados durante un período prolongado y, cuando exceden su validez, muchas veces se descartan en la basura doméstica. La práctica incorrecta de desechar los residuos para la salud pone en peligro todo el medio ambiente, contaminando el suelo, el agua, los animales, los alimentos y, en consecuencia, la salud humana. La Farmacia Solidaria surgió en agosto de 2006, con el objetivo de promover la eliminación correcta de los medicamentos y promover su uso racional. Es un proyecto de extensión que promueve el libre acceso a los insumos, la eliminación correcta de los insumos de la comunidad y la orientación sobre el uso racional de los medicamentos. En el período 2009-2019, el proyecto separó 11,542.18 kg de medicamentos, dando el destino correcto para los residuos, y se puede percibir que la Farmacia Solidaria afecta positivamente a la población y obtiene números expresivos en la conciencia y realización de la práctica de eliminación correcta.

Palabras clave: Farmacia Solidaria. Eliminación de drogas. Salud pública.

INTRODUÇÃO

O Brasil necessita da implementação de um sistema de gerenciamento de resíduos provenientes de serviços de saúde e da comunidade que seja eficaz e objetive a redução de riscos à saúde e ao meio ambiente. Existem evidências através de pesquisas realizadas, em vários países, comprovando a existência de fármacos no meio ambiente.

Há várias causas para sobra de medicamentos, como a dispensação de medicamentos em quantidade além da necessária para o tratamento, as amostras-grátis distribuídas pelos laboratórios farmacêuticos como forma de propaganda, e o gerenciamento inadequado de medicamentos por parte de farmácias e demais estabelecimentos de saúde ([AQUINO, 2008](#)).

De acordo com [Ribeiro \(2013\)](#), as sobras de medicamentos domiciliares podem gerar acúmulo de resíduos que permanecem estocados por um longo período, e quando ultrapassam sua validade, são descartados na maioria das vezes no próprio lixo doméstico. A prática incorreta de descarte de resíduos de saúde coloca em risco todo o meio ambiente, contaminando o solo, a água, os animais, alimentos, e por consequência a saúde humana.

Contudo, ainda não existem normas regulatórias para o consumidor final em relação ao descarte de medicamentos e resíduos, fazendo com que muitas vezes a população realize a prática de forma incorreta devido à falta de informação e problemas de logística ([HOPPE; ARAÚJO, 2012](#)).

A Resolução nº 222, de 28 de março de 2018, da ANVISA ([BRASIL, 2018](#)), regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde e dá

outras providências. De acordo com o Anexo I, os medicamentos estão enquadrados na categoria B de resíduos, juntamente com outros produtos químicos que representam perigo, como, efluentes de processadores de imagens, efluentes de equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas, saneantes, entre outros ([BRASIL, 2018](#)).

No Brasil, o Ministério da Saúde e o Ministério do Meio Ambiente normatizam o correto descarte de resíduos, instruindo as partes envolvidas no manuseio de medicamentos. As autoridades do Ministério da Saúde são responsáveis por inspecionar as empresas ou estabelecimentos que exerçam atividades relacionadas à produção, comércio, manipulação ou uso das substâncias farmacológicas. Por sua vez, o Ministério do Meio Ambiente deve garantir que o descarte dos resíduos gerados por esses estabelecimentos esteja dentro dos regulamentos técnicos estabelecidos pela Legislação Ambiental ([UEDA et al., 2009](#)).

Segundo o Programa de Descarte Consciente ([BRASIL HEALTH SERVICE, 2020](#)), os locais considerados adequados para realizar a entrega ou destinação desses resíduos são: redes de farmácias preparadas para a coleta de resíduos de medicamentos, postos de saúde, entre outros¹⁰.

Na prática, observa-se que a maioria das empresas distribuidoras, farmácias, drogarias e hospitais, diferentemente das indústrias, não possuem estrutura organizacional e não conseguem remanejar bem a segregação do seu descarte. Entretanto, é comum esta última também não dispor de recursos especializados para lidar adequadamente com o material destas empresas e a comunidade acaba não recebendo a prestação de serviço pelas instituições mencionadas ([UEDA et al., 2009](#)).

Cabe às instituições de saúde levar as informações para a população quanto aos métodos e condutas adequadas para o descarte, dando ênfase nos impactos de um descarte incorreto e encaminhando para possíveis pontos de coletas de medicamentos, já que nas embalagens dos produtos farmacológicos não fornece instruções de como proceder com os resíduos ([UEDA et al., 2009](#)). Promover educação em saúde é ter a interação entre os profissionais e a comunidade, respeitando os conhecimentos e experiência do próximo e estimulando a novos aprendizados. Debater sobre as boas práticas de saúde, bem como esclarecer o porquê das atitudes e como realizar atividades que trarão benefícios para a população e o meio em que vivem é objetivo da educação. Uma destas atitudes, por exemplo, é a conscientização do descarte correto dos medicamentos e o impacto desta ação para a comunidade ([GAZZINELLI et al., 2005](#)).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi oferecer condições para a promoção em saúde, realizando o descarte correto de medicamentos para a população, através da estrutura da Farmácia Solidária da UNESC, localizada no município de Criciúma – SC.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um estudo exploratório de caráter descritivo e quantitativo. A coleta de dados referentes aos resultados obtidos pelo projeto de extensão Farmácia Solidária (FS) foi realizada por meio de análise dos relatórios anuais dos doze anos de existência do mesmo. Os dados foram fornecidos pela farmacêutica responsável técnica do local e pela Coordenação do Projeto de Extensão.

A Farmácia solidária (localizada em Criciúma/SC, na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) - Clínicas Integradas) se caracteriza por um projeto de extensão que surgiu em agosto de 2006, com o intuito de promover o uso racional de medicamentos, o descarte correto e também auxiliar a população ao acesso gratuito dos insumos. O projeto funciona mediante o recebimento de doações de medicamentos advindos da comunidade, consultórios médicos, indústrias farmacêuticas, entre outros estabelecimentos de saúde, com o intuito de devolver à população de forma gratuita, medicamentos seguros para consumo. Com o apoio de bolsistas do projeto de extensão e de acadêmicos do curso de farmácia, realiza-se também, saídas de campo a fim de promover educação em saúde em diversos ambientes, como escolas, empresas, eventos abertos, entre outros.

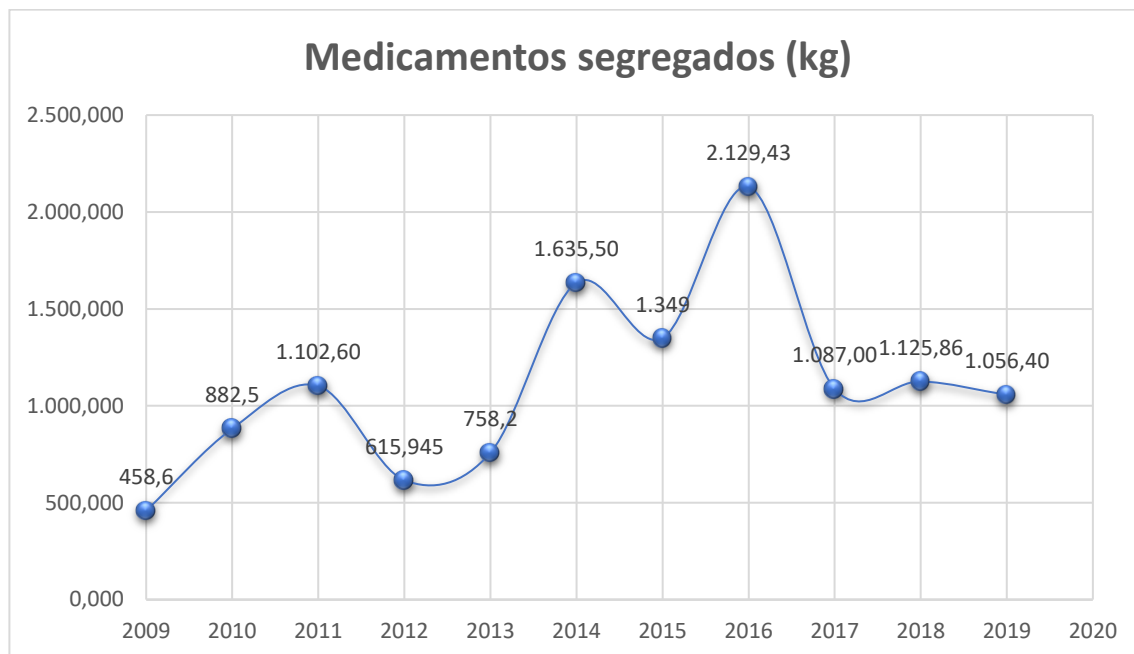
Os medicamentos recebidos da comunidade que estão vencidos ou impróprios para uso, são separados em caixas de papelão por sólidos e líquidos, que posteriormente são lacradas, pesadas e descartadas. Após esse processo, a farmacêutica responsável técnica emite o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) de acordo com a legislação, e os medicamentos são recolhidos semanalmente pela empresa de coleta responsável, instituída pela Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma. Dessa forma, a Farmácia Solidária realiza o descarte dos medicamentos utilizados pela comunidade em geral, contribuindo para a saúde da população e do meio ambiente.

RESULTADOS

Visando uma melhor conscientização da comunidade e a execução prática do descarte correto, várias instituições se mobilizaram para criar medidas educativas e ações para promover o acesso ao descarte correto de medicações, um destes projetos é a Farmácia Solidária.

De acordo com o Gráfico 1 é possível observar a variação na quantidade de descartes realizados na Farmácia Solidária. No início do projeto, pouca quantidade era segregada devido à falta de conhecimento da população em relação ao mesmo. No ano de 2014, houve um considerável aumento devido a informação através de educação em saúde e na própria Farmácia Solidária, onde é informado que, além das doações, os pacientes podem trazer os medicamentos vencidos ou que não fazem mais uso para ser descartado.

Gráfico 1. Medicamentos da comunidade descartados pelo projeto da FS no período de 2009-2019.



Fonte: Autoras, 2020.

O gráfico demonstra um número expressivo de medicamentos sendo jogados fora, ou por perda da validade ou por algum desvio de qualidade. Podemos observar que desde 2014 o projeto segrega mais de uma tonelada anual, sendo que no ano de 2016 segregou mais de duas toneladas. Após esse período, observa-se uma pequena queda. Isso se deve ao fato de que a partir de 2017 começamos a segregar apenas a embalagem primária e o medicamento, retirando os cartuchos de papelão, embalagens secundárias.

O serviço de descarte da Farmácia Solidária conta com o apoio e divulgação a partir de ações de educação em saúde, onde são levadas até a população, informações sobre a importância do descarte correto e os meios de enviar seus medicamentos impróprios, o que pode ter contribuído para o aumento da quantidade de descarte de medicamentos. As atividades contam com a participação ativa dos acadêmicos de farmácia que frequentam feiras, eventos, exposições e também atuam diretamente em escolas públicas da região, levando dinâmicas para falar sobre o tema.

O objetivo da dinâmica do descarte de medicamentos é conscientizar as pessoas dos perigos que os medicamentos causam ao meio ambiente, pessoas e animais, enfatizando os cuidados com a automedicação e evitando o desperdício de medicamentos. A dinâmica conta com uma caixa com abertura circular superior, onde se encontram caixas de medicamentos de diferentes classes terapêuticas. Ao abrir as caixas é possível retirar um papel com informações sobre o medicamento e estudos realizados em relação aos agravos do mesmo no meio ambiente. Para a conscientização das crianças é utilizado uma história em quadrinhos lúdica, de colorir, com informações sobre os meios corretos para segregação de medicamentos e os danos causados ao meio ambiente devido ao descarte incorreto.

DISCUSSÃO

A preocupação em relação a esses compostos está nos possíveis efeitos à saúde humana e ao ambiente, incluindo espécies animais. Entre as substâncias que causam os

danos ambientais graves, é possível destacar os hormônios presentes nos anticoncepcionais, sendo capazes de alterar o sistema reprodutivo de animais aquáticos. Além disso, outro exemplo são os antibióticos, responsáveis por gerar resistência bacteriana ao entrar em contato com as bactérias presentes no meio ([UEDA et al., 2009](#)).

A destinação correta dos medicamentos vencidos ou sem utilização no Brasil ainda é um desafio. Embora a Política Nacional de Resíduos Sólidos, publicada em 2010, tenha previsto que os produtos inservíveis sejam devolvidos aos seus produtores originais. Porém isso não acontece da forma devida na realidade, seja por falta de informação das pessoas ou pela ausência de um sistema definido de logística reversa no País ([JUNIOR, 2018](#)).

Entretanto, o descarte doméstico de medicamentos de forma errônea não é o único responsável pelos danos posteriores. As indústrias farmacêuticas, assim como hospitais, farmácias e outros serviços de saúde, também são fontes geradoras de resíduos e devem, de acordo com a Resolução nº 222, de 28 de março de 2018, segregar seus resíduos adequadamente ([BRASIL, 2018](#)).

A partir dos resultados representados no gráfico 1 pode-se perceber como o papel da educação em saúde é importante para a conscientização da comunidade e o aumento do descarte correto dos medicamentos, já que muitos indivíduos não possuem conhecimentos deste assunto devido à falta de informação através de divulgação publicitária pelas instituições de saúde.

Conforme se passaram os anos e foram sendo realizadas as ações comunitárias, o número de recebimento de medicamentos da comunidade para o descarte correto aumentou, durante o período de 2009-2019 o serviço segregou 11.542,18kg e, ao longo do último ano, em 2019, segregou-se 1.056,40 kg. Ou seja, mesmo que há variações na quantidade de insumos segregados, o acesso à informação contribuiu para sociedade de modo positivo, aumentando a conscientização das pessoas e permitindo a elas o acesso para realizar esta prática.

Embora ainda tímido, alguns programas estão surgindo e algumas farmácias se conscientizando, com o intuito de promover o descarte correto dos medicamentos. Um exemplo é o projeto Papa Pílula, criado pela rede de farmácias do Serviço Social da Indústria (SESI), é a entidade da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) responsável pela prestação de serviços de saúde, segurança e educação destinados a melhorar a vida das pessoas.

De acordo com [Brandão \(2013\)](#), o programa desenvolveu e distribuiu coletores em 79 farmácias de 39 cidades do Estado de Santa Catarina. O Papa Pílula oferece à população a possibilidade de descartar corretamente os medicamentos vencidos nos coletores. Ali, são separados as caixas e bulas, dos produtos sólidos, líquidos e pastosos em suas respectivas embalagens. E, de acordo com dados do programa, até o período de abril/2019, o serviço recolheu em torno de 1.068.012 medicamentos vencidos, que foram encaminhados adequadamente para aterros sanitários apropriados ou para incinerações.

Com relação as consequências do descarte inadequado de medicamentos, um estudo realizado por [Freitas \(2018\)](#), teve o objetivo de identificar quais medicamentos estão presentes nas águas residuais que chegam a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Criciúma - SC e nas águas superficiais do rio Sangão, foram encontrados resíduos pertencentes às classes dos anti-hipertensivos, estimulantes, anti-inflamatórios não esteroides, antimicrobiano, anestésicos e antiarrítmico, a detecção foi maior nas amostras de águas residuais do que nas superficiais.

Observou-se letalidade de todos os embriões pertencentes aos grupos de algumas amostras, demonstrando que a qualidade das águas superficiais do rio Sangão está impactada desde a nascente ([FREITAS, 2018](#)).

O estudo concluiu que existem inúmeras variáveis para a ocorrência dos contaminantes farmacêuticos nos compartimentos ambientais e estas são influenciadas por diversos fatores, como uso irracional e descarte inadequado de medicamentos, eficiência de remoção no tratamento de águas residuais, sua capacidade de agregação a matrizes sólidas, despejo direto de esgoto (humano ou veterinário) e o descarte de águas residuais em corpos hídricos. Devido ao fato de as estações de águas residuais convencionais não removerem efetivamente os contaminantes emergentes, os contaminantes acabam permanecendo no meio ambiente ([FREITAS, 2018](#)).

CONCLUSÃO

Os resultados discutidos permitem evidenciar que a falta de informação para a comunidade pode interferir diretamente no descarte consciente dos medicamentos, ficando claro a necessidade de uma maior sensibilização relacionada a este assunto. Além disso a falta de iniciativa também é um grande problema, visto que o descarte incorreto gera impacto ao meio ambiente e qualidade de vida das pessoas.

Faz-se necessário, por parte do poder público, estabelecer leis para o gerenciamento de resíduos de saúde para o âmbito domiciliar e esclarecer por meio de campanhas educativas a importância do descarte correto e como realizar esta prática, já que a maior parte da comunidade desconhece de locais de arrecadação e dos impactos ambientais.

Outra forma de diminuir o descarte incorreto é promover o uso racional de medicamentos, como a extensão de vendas fracionadas e fornecimento de orientações, pois assim o paciente compraria apenas o necessário para seu tratamento, evitando sobras e possíveis automedicações. No projeto observamos uma quantidade alta de medicamentos sendo jogados fora, por perda da validade ou desvio de qualidade. Este quadro é muito grave, quando se nota a realidade do país, onde grande parte da população não tem acesso aos fármacos, e de outro lado, estes geram acúmulo em diversos locais e são descartados sem utilização.

O papel do farmacêutico neste contexto é fundamental para suprir a falta de informação das pessoas em relação aos métodos e condutas adequadas para realização do descarte correto de medicamentos. Sendo o farmacêutico responsável pela cadeia de medicamentos, desde a produção até avaliação dos efeitos, a responsabilidade deve se estender até que os resíduos desse medicamento sejam corretamente segregados e estar sempre apto para desempenhar as atribuições por ele adquiridas pela legislação vigente.

A inserção e a prática destas ações proporcionarão um grande aumento de conscientização da comunidade e um resultado positivo para o meio ambiente e qualidade de vida deles.

SUBMETIDO EM: 16/04/2020.

ACEITO EM: 08/05/2022.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. da. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, p. 733-736, abril/2008.

BRANDÃO, A. Logística reversa: Brasil busca solução para descarte inadequado de medicamentos. **Pharmacia Brasileira**, v. 12, n. 87, jan/fev/mar 2013

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 222 de 28 de março de 2018**. Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União 2018; 28 mar.

BRASIL HEALTH SERVICE. **Programa Descarte Consciente**. [S./], 2020. Disponível em: <http://www.descarteconsciente.com.br>. Acesso em: 4 mai. 2020.

FREITAS, M. D. **Análise de contaminantes emergentes no município de Criciúma, SC**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

GAZZINELLI, M. F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença. **Cad Saúde Pública**, v. 21, n. 1, 'p. 200-206, 2005.

HOPPE, T. R. G.; ARAÚJO, L. E. B. Contaminação do meio ambiente pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou não utilizados. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 6, n. 6, p.1248–1262, mar/2012.

JUNIOR, J. G. **Falta de política sobre de descarte de medicamentos preocupa**. [S./]: Conselho Federal de Farmácia, 2018. Disponível em: <http://www.cff.org.br/noticia.php?id=4949>. Acesso em: 14 mai. 2019.

RIBEIRO, M. A.; BINSFELD, P. C. **Descarte de medicamentos vencidos ou não utilizados: riscos e avanços recentes**. Goiania: PUC, 2013. Disponível em: <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/DESCARTE%20DE%20MEDICAMENTOS%20VENCIDOS%20OU%20N%C3%83O%20UTILIZADOS%20RISCOS%20E%20AVAN%C3%87OS%20RECENTES.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

UEDA, J. et al. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista Ciências do Ambiente**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 1-6, jul./ 2009.